



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Boas Práticas Na Atenção À Cesariana: A Realização Do Contato Pele A Pele

Autores: MARINA RAMOS BATISTA (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO); DINARA DORNFELD (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO); SIMONE KONZEN RITTER (GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO)

Resumo: Introdução: As cesarianas estão cada vez mais frequentes na atualidade, devendo-se reconhecer a necessidade da manutenção da atenção humanizada mesmo quando esta tecnologia se faz necessária, garantindo a realização do contato pele a pele (CPP). Objetivo: Investigar a duração do contato pele a pele na cesariana e as justificativas se sua realização foi por período inferior a uma hora, conforme preconizado. Métodos: Estudo transversal, prospectivo, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido em um hospital público. A amostra é composta por 310 mulheres submetidas à cirurgia cesariana. Os dados quantitativos receberam tratamento estatístico simples. Resultados: Trata-se de resultados parciais, nos quais 222 nascimentos foram analisados. Destes, 77,5% dos recém-nascidos realizaram CPP com suas mães. O tempo de duração do contato variou entre 1 e 60 minutos e a média foi de 17,22 minutos. Apenas um recém-nascido permaneceu 60 minutos em CPP. A justificativa mais frequente para retirada do recém-nascido antes de completar o tempo preconizado foi o término do procedimento, seguida da falta de condições maternas, solicitação de algum profissional, falta de condições do recém-nascido e solicitação materna. Nos outros 22,5% dos nascimentos o CPP não foi realizado e as principais justificativas foram: falta de condições do recém-nascido, falta de condições maternas e infecção materna pelo vírus da imunodeficiência humana. Conclusão: Os resultados encontrados demonstram que o tempo médio de CPP é baixo se comparado ao preconizado, impossibilitando a interação entre mãe e bebê. O término da cesariana mostra-se o motivo mais frequente para o fim do contato, entretanto já existem estudos que analisam a continuidade do CPP mesmo após o término do procedimento e evidenciam a importância de não interrompê-lo. Acredita-se que a capacitação sistemática dos profissionais contribua para a sensibilização destes para esta prática comprovadamente benéfica ao binômio mãe-bebê.